



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

QUANDO A FOLHA DE SÃO PAULO SAI DO FACEBOOK: uma análise arqueológica sobre a notícia

Maíra Moraes Vitorino¹

Resumo: O estudo busca compreender, por meio da análise arqueológica o discurso construído pelo jornal Folha de São Paulo sobre sua decisão editorial de não realizar mais publicações na rede social *Facebook*.

Palavras-chave: Folha de S. Paulo; Jornalismo; Análise Arqueológica; Fake news.

No dia 8 de fevereiro de 2018, a “Folha deixa de publicar conteúdo no Facebook”. A frase anterior, além de descrever um acontecimento, foi o título da última postagem da Folha na rede social, assim como destaque de capa da edição impressa do veículo de maior circulação impressa e digital do Brasil (IVC, 2018).

A notícia, que ocupou uma página do primeiro caderno, foi complementada por outros enunciados como “Páginas de ‘fake news’ ganham espaço e jornalismo perde” e “Ultradireita compartilha mais mentiras, diz pesquisador de Oxford”, além de gráficos e infográficos relacionados aos assuntos. Tais enunciados, compõem uma rede de formações discursivas cuja intencionalidade sinaliza que a saída da rede social, por parte do veículo, é marcada pela defesa de legitimidade da instituição jornalística e a necessidade de combate a *fake news*, instaurando a disputa com os “novos donos do poder”, os novos *gatekeepers* (NIELSEN, 2017) como Google e Facebook, cujos principais ativos são o controle de informação e distribuição de conteúdo por meio de suas competências algorítmicas. Nesse contexto, o jornal afirma que “decide parar de atualizar sua conta após diminuição da visibilidade do jornalismo profissional pela rede social” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018, p. A8).

No Brasil, foi no ano de 2017 que a imprensa lançou luz à discussão sobre *fake news*, publicando os mais diversos formatos e gêneros jornalísticos. Uma análise quantitativa que comprova essa tese é o aumento do volume de buscas na internet sobre o termo que, diferente dos anos anteriores, tem mostrado um crescimento exponencial desde então. Nesse mesmo período, a Folha de S. Paulo tem construído um papel protagonista na produção de conteúdo

¹ Doutoranda na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. David Renault. mairamoraesrp@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

sobre o tema, relacionando seus posicionamentos editoriais à legitimidade do trabalho e valores jornalísticos.

É a partir desses elementos que realizamos, neste estudo, uma Análise Arqueológica do Discurso (AAD), buscando compreender a superfície de emergência (FOUCAULT, 2008, p. 46) dos enunciados construídos pela Folha de São Paulo nessa página impressa de 8 de fevereiro de 2018, mas que tem sua origem em decisões e posicionamentos econômicos e editoriais anteriores.

Uma abordagem teórico-metodológica para Análise Arqueológica do Discurso (AAD), foi apresentada por Foucault (2008) em “A Arqueologia do Saber”. Nessa perspectiva, discursos são localizados em determinado lugar e tempo e busca-se compreender criticamente quais as condições históricas e construções sociais que possibilitaram a elaboração de determinados enunciados que dão sentido a determinados acontecimentos (idem). Se, o sentido de uma formação discursiva é histórico e ideologicamente construído, isto é, “práticas discursivas são investidas ideologicamente à medida que incorpora significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder” (FAIRCLOUGH, 2008), quais são as condições de existência do discurso da Folha de S. Paulo em análise? Como bem questiona Foucault (2008, p.46), “qual foi seu regime de existência enquanto objetos de discurso?”

O momento histórico passa pelas mudanças estruturais que os meios digitais têm provocado na dinâmica da produção e consumo de notícia. Passa pelo papel dos mecanismos de busca e redes sociais na distribuição de notícias, principalmente sobre os novos *gatekeepers* on-line, identificando algumas das principais questões levantadas para estudos de jornalismo em particular. No Brasil, a televisão *broadcast* continua a ser a fonte de notícias mais utilizada para a maioria das pessoas, mas a mídia digital ultrapassou a mídia impressa em muitos lugares, rivalizou com a televisão em alguns grupos e continua a crescer em importância. (BRASIL, 2016)

Partindo desse contexto, iniciamos nossa análise refletindo sobre o lugar que Folha de S. Paulo tem ocupado nessa disputa de poderes, sob a regência da defesa de valores do jornalismo profissional. Em seguida, passamos para análise do *corpus* selecionado: a página



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

imprensa que anuncia a saída do veículo da rede social *Facebook*. Apresenta-se a posição e os argumentos sobre a saída da rede digital que, segundo o veículo, afronta os valores do jornalismo profissional. Destacamos duas formações discursivas relacionadas as mudanças estruturais enfrentadas pelos jornais que se referem (1) **a distribuição de informações** e (2) **ao financiamento do negócio**.

O avanço tecnológico e os modelos econômicos são os argumentos mais comuns nas narrativas contemporâneas que desafiam a prática do jornalismo e as notícias que, como afirmam Peters e Broesma (2017), impactam também a capacidade dos jornalistas - positiva e negativamente - de cumprir suas promessas históricas com a democracia.

Referências

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social (SECOM). **Pesquisa Brasileira de Mídia** – 2016. 29/08/2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Folha deixa de publicar conteúdo no Facebook**. São Paulo. 08/02/2018, p. A8.

FAIRCLOUGH, Normam. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

IVC – INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações 2017**. Relatório de circulação restrita. Acesso em 20/03/2018.

NIELSEN, Rasmus Kleis. News media, search engines and social networking sites as varieties of online gatekeepers. In: PETERS, Chris. BROESMA, Marcel. **Rethinking Journalism Again**. Societal Role and Public Relevance in a Digital Age. Routledge: London, 2017.

PETERS, Chris. BROESMA, Marcel. **Rethinking Journalism Again**. Societal Role and Public Relevance in a Digital Age. Routledge: London, 2017.